

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVENTIVAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Elaine Amélia de MORAIS¹

Olíria Mendes GIMENES²

Resumo: O presente artigo decorre de uma pesquisa bibliográfica que pretendeu descrever quais práticas pedagógicas contribuem para prevenir e/ou diminuir a indisciplina, em sala de aula no ensino fundamental, qual o papel do professor e do coordenador pedagógico neste intermeio. Nesta pesquisa, buscou-se diferentes referências sobre o problema ao qual se procurou respostas. E, para isso, foram analisados documentos educacionais vigentes na rede estadual de ensino de Minas Gerais e apontados, através de reflexões, princípios das práticas pedagógicas que norteiam o trabalho docente. Além de ter sido percebido se a indisciplina escolar é um problema ou um fenômeno de aprendizagem, discutida a questão de diversidade cultural existente em sala de aula, a importância da execução de ações pedagógicas preventivas, inovadoras e interventivas contra a indisciplina. Como também o incentivo a aprendizagem cooperativa e a elaboração de projetos comunitários e interdisciplinares para possível resolução do problema.

Palavras-chave: Educação. Práticas Pedagógicas. Indisciplina.

¹ Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU. elaineamelia.morais@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - (USP). oliriamg@gmail.com

Abstract: This article is based on a bibliographical research that intends to describe which pedagogical practices contribute to prevent and / or reduce indiscipline in the classroom in elementary school, what is the role of the teacher and the pedagogical coordinator in this intermedia. In this research, we searched for different references about the problem to which answers were sought. In order to do so, we analyzed educational documents in force in the Minas Gerais state education network and pointed out, through reflections, principles of pedagogical practices that guide teaching work. In addition to having been perceived if school indiscipline is a problem or a phenomenon of learning, discussed the issue of cultural diversity in the classroom, the importance of carrying out preventive, innovative and intervention pedagogical actions against indiscipline. As well as encouraging cooperative learning and the development of community and interdisciplinary projects to solve the problem.

Keywords: Education. Pedagogical practices. Indiscipline.

. INTRODUÇÃO

O interesse por esta temática está pautado na observação das inúmeras diversidades culturais existentes no ambiente escolar e a utilização de práticas pedagógicas que seduzam essa diversidade, como forma de prevenção da indisciplina.

Sabe-se que a sociedade brasileira é heterogênea, ou seja, é formada por diferentes etnias, culturas, crenças de diversos grupos

sociais que convivem entre si. No âmbito escolar não é diferente, sabe-se que a identidade de cada aluno é resultado de todos os aspectos socioculturais a que convive. A escola tem papel fundamental nesse processo de construção, por proporcionar e possibilitar em seu espaço a convivência com maior grupo de pessoas de diferentes origens e costumes. Pessoas com visões de mundo que diferem da vivência familiar antes compartilhada. Assim, entende-se que a identidade é formada através da interrelação entre o eu e o outro, entre o que somos e/ou podemos tornar a ser.

Para tanto, é importante que o professor seja capaz de elaborar e desenvolver práticas de sobrevalorização que seduza essa diversidade em sala de aula, como prevenção da indisciplina, e saiba que um método utilizado com uma classe nem sempre gera os mesmos resultados em outra. Sendo assim, o docente deve estar sempre atento as múltiplas identidades existentes e saiba proporcionar, como mediador, a interação e possa aproveitar as habilidades de cada aluno em sala de aula. Claro, que não é uma atitude fácil, mas é algo que deve trabalhado diariamente por esse profissional.

Deste modo, subentende-se ser a escola um espaço reprodutor do saber pelo intermédio do gestor das aulas, porém para que o professor esteja capacitado a atuar e sanar as necessidades dos alunos

é preciso incentivo financeiro e apoio administrativo para que o faça, como aponta Corsi (2010).

Outro aspecto a ser construído pelo docente, nas práticas pedagógicas, são métodos inovadores capazes de trazer a curiosidade dos alunos e transformar seus aprendizados em esforço cognitivo. Práticas voltadas a atrair a atenção dos alunos, ou melhor, atividades elaboradas que utilizem instrumentos tecnológicos como celulares, tablets ou computadores, objetos que encantem aos adolescentes dessa geração. Atividades que utilizem esses instrumentos para pesquisa ou leitura, como exemplos, os seminários, as apresentações e debates. Somente assim, o docente poderá aproveitar a seu favor aquilo que traz o interesse dos discentes pela aula, além de que essas inovações poderão transformar alunos indisciplinados em interessados. Para isso, precisa ser, em classe, criativo, inovador, pesquisador e atualizado.

Diante das reflexões, se pretendeu verificar quais alternativas pedagógicas favorecem à prevenção da indisciplina e a aprendizagem em sala de aula. Além de identificar a importância do professor como contribuinte para a prevenção da indisciplina.

Em relação ao problema de indisciplina, Garcia (1999) afirma ser importante considerar o surgimento desse aspecto, através das

situações emocionais e intersubjetivas existentes entre professores e aluno, além de esclarecer ser necessário um ambiente escolar adequado, capaz de agir como um elemento preventivo.

Neste sentido, a escolha deste estudo se pautou na indisciplina escolar existente nas escolas públicas e, principalmente, na preocupação de quais práticas podem ser adotadas para que esse problema seja banido de sala de aula.

Este artigo decorre de uma pesquisa bibliográfica sobre as práticas pedagógicas que previnem e/ou diminuem a indisciplina dos alunos em sala de aula. Este tipo de pesquisa bibliográfica problematiza a busca por referências científicas publicadas em meios escritos ou eletrônicos. É uma excelente técnica que fornece ao pesquisador a bagagem teórica de trabalhos pertinentes e originais, que tem como objetivo reconhecer conhecimentos anteriores sobre o problema ao qual se procura respostas, segundo as explicações de Lima (2007). Esse tipo de pesquisa também proporciona a análise de diversas posições acerca da questão a ser explicada. Para o estudo, de início procurou-se um tema a ser analisado e, em seguida, foram norteados os melhores caminhos pertinentes à pesquisa, escolhidas as referências e realizadas diversas leituras, resumos e fichamentos para a construção desta pesquisa.

Em presença da inquietude desta pesquisadora perante o contexto gerado pela indisciplina no ambiente escolar, este estudo se pautou nos seguintes questionamentos: quais práticas pedagógicas podem contribuir para a prevenção da indisciplina em sala de aula, no ensino fundamental? Qual o papel do professor e do coordenador pedagógico diante desse contexto?

A partir dessas indagações, este artigo teve como objetivo geral identificar e analisar as práticas pedagógicas que contribuem para a prevenção e/ou diminuição da indisciplina de alunos em sala de aula do ensino fundamental, qual o papel do professor e do coordenador pedagógico neste contexto.

Para desenvolver este trabalho e promover reflexões profícuas sobre os questionamentos apresentados, foram analisados documentos educacionais vigentes na rede estadual de ensino de Minas Gerais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental (Brasil, 1997), o Currículo Base Comum (CBC, 2005) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

De forma a completar a análise documental, foi necessário visitar obras publicadas de autores que desenvolveram estudos sobre indisciplina e quais tipos de práticas pedagógicas previnem a indisciplina escolar.

Nesse meio tempo, foram observados e analisados os seguintes estudos: Freitas (2008) e Trindade (2011) em abordam questões referentes as práticas pedagógicas, Garcia (1999), Oliveira (2009), Renca (2008) e Silva (2009) refletem sobre disciplina e indisciplina. Além de Candau (2008) e Canen (2005) que descrevem a questão do multiculturalismo, assunto também importante para entendermos o problema abordado.

Deste modo, apreenderam-se nessas obras as práticas pedagógicas que podem prevenir a indisciplina; o que pode ser feito para se ter disciplina; como o professor e o coordenador contribuem para a prevenção da indisciplina escolar e o que ocasiona indisciplina.

Enfim, através de todo aparato teórico e da realidade existente no atual contexto escolar faz-se necessário perceber quais práticas, em uma sala, devem ser adaptadas para que os conflitos interpessoais deixem de existir. Diante deste embate, neste artigo, analisou-se a questão em comento, bem como o que pode ser feito para obtenção de um ambiente adequado, condizente com os objetivos da escola: o ensinar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Os princípios das práticas pedagógicas norteadoras do trabalho docente

Diante do problema apresentado, analisou-se alguns documentos teóricos nacionais que apontam os princípios a serem considerados na efetivação das práticas educativas em sala de aula, em especial, os referenciados para prevenir a indisciplina em sala de aula.

Em relação aos PCNs (BRASIL, 1997) e a LDB (BRASIL, 1996), Bonamino e Martinez (2002) verificaram serem documentos elaborados para cumprirem propostas curriculares mínimas de garantia da educação de qualidade a todos os cidadãos, ou seja, propostas que além de mínimas são comuns para garantir igualdade diante da inúmera diversidade existente nas escolas.

Porém, do ponto de vista desses autores, os PCNs (BRASIL, 1997) distanciam do que poderia ser um conjunto mínimo e obrigatório de conteúdos em relação o que é proposto. Segundo esses documentos, as escolas devem se pautar em práticas pedagógicas que visem o aprendizado de princípios que levem os alunos a obterem autonomia, responsabilidade e solidariedade humana. Além de assegurar o incentivo a criatividade artística, a admissão e

reconhecimento das características individuais de cada componente pertencente à escola, bem como os profissionais e os alunos. Assegurar a conscientização e o respeito pela diversidade existente em âmbito escolar, sem que haja discriminação ou exclusão humana.

Outro aspecto crucial para uma educação de qualidade tem relação com o conhecimento, a linguagem e ao ato de aprender e ensinar. Nos PCNs (BRASIL, 1997) a condução metodológica diversificada leva a nivelamento diversificado do conhecimento e proporcionam o aprendizado como um todo.

De forma sintética, pode-se dizer que os PCNs (BRASIL, 1997) são documentos importantes à prática docente, servindo de consulta para os professores, bem como uma referência para a melhoria do ensino. Ademais, são formas legais que dão sustentação ao planejamento das práticas pedagógicas a serem utilizadas para que se obtenha uma educação de qualidade.

Proporcionam o norte e possibilitam o ensino à diversidade de linguagens, na utilização e na produção, garantindo a criatividade, a adaptação e o reconhecimento das variedades existentes, como os diversos gêneros utilizados para a comunicação oral ou produção escrita. Inclusive, apresentam princípios importantes ao desenvolvimento dos alunos, como a autonomia que pode orientar a

construção de práticas pedagógicas a serem utilizadas e adaptadas em sala de aula, que incentivem o aluno a ser autônomo no seu conhecimento.

Outro documento necessário às práticas é o Conteúdo Básico Comum (CBC), base curricular do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais que, em sua estrutura, foi capaz de desarmar as armadilhas contra as desigualdades socioeconômicas. Na verdade, este documento preenche as lacunas deixadas em relação às reformas necessárias as mudanças contemporâneas existentes.

A respeito das práticas pedagógicas e o conhecimento, Nébias (1999) ressalta serem as escolhas importantes para que o professor provoque, no aluno, o diálogo, a aplicabilidade dos conteúdos para o conhecimento, provoque conflitos que levantem dúvidas para que ocorra a interação. As escolhas, possam também levar os estudantes a considerar resoluções alternativas e propicie ao professor as alternativas de desenvolvimento da inclusão e comunicação dentro e fora da sala de aula.

Para isso, considera-se ser necessário que a prática docente seja pautada em propósitos singulares, que conduzam a intencionalidade e a reflexão sobre como ensinar. Ações que levem o docente a formular e construir sua identidade, enquanto profissional.

Além da consciência do seu papel, enquanto formador e construtor de identidades, dependendo da intenção e da responsabilidade que se tenha como profissional da educação.

A responsabilidade e a intenção são princípios inerentes aos profissionais que têm a educação como uma escolha e não como uma opção. Sendo assim, o exercício de suas práticas é o reflexo de suas indagações, escolhas e observações das necessidades diárias dos alunos.

Fazendo um paralelo entre a visão profissional e a Teoria do Comportamento (Behaviorista), que enfatiza o educar como o profissional que adapta e oferece atividades estimulantes que levem a respostas de produtividade e eficiência no aprender. Segundo afirma Vygostski (1991) o desenvolvimento intelectual se efetiva pelas interrelações sociais de aprender e ensinar. Face a isto, entende-se que através desse princípio o docente deve apresentar metodologias capazes de incentivar essas interrelações comunicativas entre alunos/professor de forma mediadora, e entre os alunos/ alunos da classe como forma cooperativa.

Decerto, constata-se que as práticas pedagógicas podem ser instrumentos sociais para obtenção do conhecimento no processo de ensino aprendizagem, pois compreende ser a prática pedagógica uma

prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos. (VEIGA, 1992, p. 16).

Para isso, é preciso que a teoria esteja vinculada à prática. Ou seja, o educador na prática saiba conduzir seu conhecimento de maneira participativa e significativa aos discentes, desvelando mecanismos que contribuam e possibilitem um melhor aprendizado. Além disso, o gestor das aulas deve transmitir seu conhecimento de forma organizada, articulada e competente, estabelecendo uma relação de respeito, equilíbrio, afeto e responsabilidade.

Para tanto, em sua atuação docente deve exercitar valores humanos, que o levem a ser um exemplo do seu saber, seja consciente de sua responsabilidade na formação de pessoas, e tenha ciência do valor do outro. Somente desta maneira, o patamar de mediador do conhecimento será evidenciado em sala de aula, pelos alunos e por todos outros profissionais envolvidos com a educação.

Nessa reflexão, pode-se dizer que somente com a valorização de sua atuação, enquanto formador, poderá estar ciente e observar em cada sala o que melhor deve ser adaptado para proporcionar o aprendizado efetivo, a autonomia, levando os alunos a aprenderem com sentido e significado.

Outro ponto importante, refere-se à maneira como o professor conduz as aulas. Acredita-se que a promoção da interação e da participação dos alunos nas decisões sobre quais conteúdos e metodologias a serem utilizadas, previna a indisciplina em sala de aula. Ou seja, ao solicitar sugestões de metodologias e formas de avaliações aos alunos, o docente proporciona uma dinâmica colaborativa que os leve ao interesse e envolvimento no processo educativo de ensinar e aprender.

Fazendo uma retomada aos PCNs (BRASIL, 1997) podemos verificar nas orientações incluídas a questão da participação discente nos objetivos incorporados pelos documentos para que se obtenham verdadeiros cidadãos autônomos, críticos e capazes de refletir, pois nessa ação o aluno poderá ser capaz de construir significado, sentido e ser sujeito de seu próprio aprendizado. E o professor, nessa construção, seja o mediador desse processo, ações estas que levem à socialização. Assim, as orientações apresentam e focalizam a intervenção do professor na criação de situações de aprendizagem efetiva.

Outro ponto a observar nos PCNs (BRASIL, 1997) são as orientações didáticas gerais de cada área em que são dispostos blocos de conteúdos didáticos específicos, que expressam como determinados

conteúdos podem ser tratados. Assim, as orientações entremeiam as explicações das áreas de conhecimento e os temas específicos a cada matéria. Porém, é necessário evidenciar que os conteúdos não devem ser dados de maneira homogênea, mas sim podem ser utilizados como referencial ao que pode ser acrescentado. Por certo, ensinar é uma ação complexa que relaciona questões de afetividade, cognição e de relação pessoal. Também é preciso que o educador tenha sensibilidade de ampliar o que está previsto nesse documento, observando as necessidades de seus alunos, pois este é apenas um parâmetro na elaboração de seu plano de ensino.

Então, como dito anteriormente, a dinâmica escolhida pelo professor permeia não somente uma aula planejada, detalhada e consistente, mas a observação das variedades culturais, sociais, individuais e econômicas existente na classe e a diferença de uma classe para outra. Assim, compreende-se que o professor não tem somente o papel de ser mediador do conhecimento, mas deve também assumir uma postura crítica em relação à sua atuação de educador.

Para tanto, deve assumir uma ação reflexiva de como atuar, pois segundo Libâneo (2005),

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias

estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar. (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Nessa reflexão, pode-se verificar que o educador nunca tem seu conhecimento acabado e sempre está exposto a imprevistos e a mudanças necessárias para a continuação de seu fazer.

Em relação ao educando, Galvão (1995) descreve ocorrer na adolescência muitos conflitos internos, próprios da idade, que são importantes para o crescimento intelectual e emocional. Neste sentido, é preciso que a escola crie um ambiente propício e agradável que possibilite o desenvolvimento desses adolescentes. Por esse motivo, é imprescindível que a relação professor/aluno se baseie no afeto e na interação.

Portanto, o professor tem importância crucial na vida de seus alunos. Porém, ser um bom profissional da educação é também estar pressuponível a conduzir os alunos à aprendizagem, dialogar com os outros profissionais para aprender mais e mais, comunicar-se bem para educar, ser organizado, ser colaborativo e saber intervir no conhecimento do educando para que ele ultrapasse suas expectativas.

Sabemos que ser docente requer esforço para ensinar, para entender e motivar aos alunos, e para promover a aprendizagem, por meio de práticas diferenciadas, que levam ao sucesso da aprendizagem. (NÓVOA, 2007).

2.2. Indisciplina escolar: problema ou fenômeno de aprendizagem?

A respeito da pesquisa em relação às práticas e o que pede ser feito para a prevenção da indisciplina pela visão de alguns autores. A indisciplina é tratada por muitos estudiosos como um problema, um comportamento ou fenômeno de aprendizagem. Visões diferentes que ressaltam o problema por ângulos diversos, mas que abordam como este problema tem gerado conflitos e desconfortos, dentro da sala de aula, ou na escola.

Conforme argumenta Garcia (2002) o problema é causado pela ausência da gestão da indisciplina na escola, que traz consequências negativas como a inversão de prioridades. Também observa, nas escolas, existirem, por parte dos professores, a preferência pela intervenção disciplinar do que por processos preventivos, como a utilização de práticas focadas no desenvolvimento da disciplina.

Nas leituras realizadas, percebe-se a existência de convergência na ideia de que problemas vinculados à indisciplina, muitas das vezes, se devem a falta de gestão da aula, aonde se perde muito tempo para colocar ordem no ambiente, provocando, assim, desgaste emocional do professor, favorecendo a um clima não propício à aprendizagem. (GARCIA, 1999 e 2002; OLIVEIRA, 2009).

Outro ponto de vista apreendido, refere-se ao fato de que, geralmente, muitos professores deixam de demonstrar seus sentimentos diante do problema, pelo fato de não sabem como agir, não terem perspectivas sobre o que fazem. (RENCA, 2008; OLIVEIRA, 2009).

De modo geral, os docentes têm adotado posturas diferentes, tais como: conformistas, liberais, autoritários, comprometidos, desesperados, sem compromisso e muitos deixam suas inquietudes serem percebidas pelos alunos. (VASCONCELLOS, 2000).

De acordo com (Aquino, 1996 *apud* Oliveira, 2009) a indisciplina escolar é um problema interdisciplinar que é exterior as práticas escolares, mas, segundo Passos (1996), o problema tem relação com alguns significados de ousadia, criatividade, inconformismo ou resistência. Relações essas que implicam diversos aspectos, como o poder, as pressões e as expectativas dos pais, as

atitudes dos professores no que se refere à construção do conhecimento.

Porém, é importante salientar que a indisciplina escolar se manifesta por comportamentos que prejudicam a aula, geralmente, pela falta de cumprimento das regras mais do que pela gravidade. Muitos alunos se apresentam perturbadores dos trabalhos dos professores e prejudicam o processo de ensino-aprendizagem.

Renca (2008) argumenta que comportamentos de irreverência, incivildade, agressividade ou violência podem ocorrer de forma individualizada ou múltipla, ou seja, atitudes que ocorrem isoladas ou em grupo, são, na visão de alguns professores como indisciplina e por outros, apenas manifestações inerentes à idade. Estas posições diferenciadas têm dificultado a percepção dos alunos, quanto a forma de se comportarem dentro do ambiente escolar, confundindo e dificultando a compreensão do que ele deve ou não fazer na escola.

Rodrigues (2012) expõe ser a interação do aluno no fazer pedagógico uma forma de prevenir a indisciplina, compreendendo-o como um sujeito ativo. Diante dessa reflexão, a autora afirma estar a indisciplina relacionada à postura do educador diante de sua autoridade profissional, técnica e moral.

Sobre formas de se prevenir e enfrentar a indisciplina na educação básica, Garcia (1999) ressalta ser preciso um avanço pedagógico e institucional para resolver a situação existente nas escolas. Afirma existirem causas diversas que podem ser externas, por exemplo, influência dos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar. As internas, nas escolas, incluem situações de ensino-aprendizagem, os relacionamentos e os perfis dos alunos.

Em suas reflexões, o autor, ainda, argumenta ser elaboradas ações preventivas e interventivas à indisciplina, que direcionem diretrizes disciplinares amplas estabelecidas de maneira comum a todos profissionais, estabelecendo uma disciplina apropriada e necessária ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é imprescindível que essas diretrizes sejam compartilhadas com os estudantes, pais e profissionais envolvidos com a escola, e sejam combinadas ações preventivas e interventivas, como práticas que desenvolvam a moral, a aprendizagem cooperativa e o respeito pelo outro.

Para a prevenção, é também necessário ressaltar o papel do coordenador pedagógico em relação às práticas utilizadas para a prevenção da indisciplina. Segundo Basso (2007); Garcia (1999); Renca (2008); Rodrigues(2012); Trindade (2011) afirmam não ser a

indisciplina um problema novo e fácil de administrar, mas é indispensável a criação de meios interventivos que ajudem a contornar a situação indisciplinar.

Eles pautam ser o coordenador responsável por organizar junto à equipe educacional discussões sobre a questão analisada e o que pode ser feito em relação aos problemas. Ressaltam, ainda, ser esse profissional um importante investigador da realidade; verificador das relações entre os professores e os alunos; ser articulador de projetos que visem a superação dos problemas, com planejamento, abrangendo a presença dos pais, dos alunos, dos funcionários, dos professores e da equipe técnica, juntamente, contribuindo para que a escola seja gestada nos princípios da participação democrática, prevendo um bom relacionamento entre a família e a escola, sempre baseado no diálogo.

O Coordenador Pedagógico, ao abordar o problema, precisa trabalhar a questão de maneira conjunta com os professores, sempre criando oportunidades de aprendizado e a partir do desenvolvimento de práticas subsidiadas por projetos interdisciplinares. Assim, visando a apreensão do conhecimento dos alunos, por meio da interação, e com o objetivo comum de sanar o problema de indisciplina na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto neste artigo fica evidenciado ser importante a construção de práticas preventivas contra indisciplina, ações que visem o diálogo entre os professores, os alunos e outros profissionais.

Considerando o professor, como o agente responsável pela ação de produzir práticas inovadoras, pautadas em seu conhecimento, proporcionando interação, comunicação, acredita-se que ele, assim, contribua no processo de ensino-aprendizagem do aluno, vindo, quem sabe, superar as expectativas, tanto dele próprio quanto do aluno.

Em relação ao coordenador pedagógico, que possa compartilhar com os estudantes, pais e profissionais envolvidos com a escola, em reuniões democráticas discussões sobre o problema e por meio do diálogo, possam, juntos, decidirem sobre ações a serem executadas que venham prevenir e sanar a indisciplina em sala.

Ações preventivas e interventivas como a utilização de práticas capazes de desenvolver a moral, a aprendizagem cooperativa e o respeito, que incentivem a superação, como a elaboração de projetos comunitários e atividades interdisciplinares que visem o crescimento mútuo. Essas são propostas de intervenção que poderão intervir

diretamente no problema e contribuir para que a comunidade escolar venha a superar a indisciplina, de maneira humanitária.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** In: _____ (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-55.

BASSO, C. R. et al. **Coordenador Pedagógico: limites e desafios no contexto escolar.** Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação da UNICAMP, 2007.

BONAMINO, A. & MARTINEZ, S. A. **Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: a participação das instâncias políticas do Estado.** Educação e Sociedade, Campinas: UNICAMP, v. 23, n. 80, set/ 2002, p. 368-385.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 126 p.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei 9394/96). Lei Darcy Ribeiro

CORSI, A. M. & LIMA, E. M. Práticas pedagógicas no ensino fundamental na perspectiva do multiculturalismo crítico. Universidade Federal de São Carlos, UFSC. Currículo sem Fronteiras, v.10, n.2, pp.158-182, Jul/Dez 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, R. A. M. da M. & ZANATTA, B. A. O legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as práticas pedagógicas escolares. UCG. 2000

GÁRCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 51-76.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GARCIA, J. A **gestão da indisciplina na escola**. In: Colóquio da secção portuguesa da AFIRSE/AIPELF. Atas. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2002. p. 375-381.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, T. C. S. & MIOTO, R. C. T. **Ensaio: Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis, v. 10, p. 37- 45. 2007.

NÉBIAS, C. **Formação dos conceitos científicos e práticas pedagógicas**. Marília. UNESP, Fev/1999.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992, p. 51-76.

OLIVEIRA, R. L. G. **Reflexões sobre indisciplina a partir de sua diversidade conceitual**. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e II Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUPPR. Paraná: UNIVALE, 2009.

PASSOS, L. F. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados**. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 117-127.

RENCA, A. A. A indisciplina na sala de aula: percepções de alunos e professores. Aveiro: Universidade de Aveiro. 2008.

SEE/MG. Conteúdo Básico Comum: Educação Básica – Ensino Fundamental (5ª à 8ª séries). 2005.

SILVA, R. L. Práticas pedagógicas. Faculdade Estácio de Sá, Amapá. 2011.

RODRIGUES, I. A. O papel do professor na gestão da indisciplina em sala de aula no universo da adolescência. Campina Grande: IFPB. 2012.

TRINDADE, A. F. G. Práticas pedagógicas que pensam a ética da vida com crianças e jovens. Porto Alegre: PUC-RS, 2011.

TOSCHI, M. S. A Nova LDB e o Projeto Político Pedagógico. Revista Comunicações - UNIMEP, ano 5, nº 1, junho de 1998.

VASCONCELLOS, C. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 3 edição. São Paulo:
Ed. Martins Fontes, 1991.